

É com satisfação que apresentamos o Volume 7, número 2, da revista *Cenários da Comunicação*, publicação científica semestral que recebe apoio da Diretoria de Comunicação Social, Serviço Social e Turismo, da Universidade Nove de Julho.

O cenário sociopolítico vivencia momentos de intenso debate e discussões acerca da proclamada crise das instituições e dos sistemas representativos. Em uma sociedade que busca novos formatos e tendências para resolução dos conflitos, torna-se essencial um olhar crítico que discuta a influência e a contribuição da comunicação no debate em torno das instituições políticas e das diversas esferas de poder nos âmbitos nacional e internacional.

Para uma melhor compreensão dos fenômenos, constatamos que a comunicação – associada às diversas possibilidades de produção e difusão do conhecimento – torna-se uma ferramenta essencial para o entendimento e análise crítica da realidade e das tramas que envolvem os agentes e as instituições políticas.

Com o propósito de investigar as diversas matizes que permeiam a realidade sociopolítica e estabelecer uma relação profícua com a comunicação, foram selecionados sete artigos que compõem a linha temática *Comunicação & Política* e quatro artigos que fazem parte da seção *Arte & Ensaios*.

No primeiro artigo, a historiadora Sônia Maria de M. Silva apresenta um estudo que busca compreender a relação entre os acontecimentos históricos e os respectivos significados, adquiridos por intermédio dos recursos midiáticos. Para analisar o Golpe Militar de 1964, a autora apresenta um minucioso estudo que investiga, nas matérias do jornal *Folha de S. Paulo*, entre os anos de 1994 e 2004, os diversos sentidos atribuídos ao acontecimento histórico. De acordo com a autora, verifica-se uma tentativa, empreendida pelo veículo analisado, de buscar a despolitização do golpe militar e de pôr em prática a intenção de minimizar, no âmbito social e político, os efeitos e as atitudes empreendidas pelo governo ditatorial. Identificar a presença de um jornal brasileiro que apoiou o regime nazista de Adolf Hitler é o foco do artigo de Mário Luiz Fernandes e Bruna Luíza Barcellos. Os autores mostraram que, entre 1934 e 1944, várias edições do jornal *A Notícia*, veiculado na cidade de Joinville (cidade colonizada por



alemães), estamparam a figura de Hitler e fizeram exaltação ao regime.

Dando continuidade ao debate entre comunicação e política, temos o estudo de Cécilia Frazão sobre a campanha eleitoral de 2006. Ao analisar o segundo turno da campanha presidencial, entre os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin, e as respectivas construções discursivas no periódico *Veja*, edição 1980, a autora aponta a presença de discursos imagéticos que contribuem para a construção ou desconstrução da imagem dos referidos candidatos.

Após a discussão sobre as eleições de 2006, vamos a seus desdobramentos. Apresentamos o artigo de Merilyn Escobar de Oliveira e Lilian Carla Muneiro que investigam a cobertura do jornal *Folha de S. Paulo* sobre a “tese” do terceiro mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo as autoras, ao enfatizar a discussão sobre os conflitos éticos e políticos, enfrentados pelo governo, e associá-los ao debate sobre a “tese” do terceiro mandato, o respectivo jornal pautou-se por uma cobertura tendenciosa no que se refere à discussão do tema.

Na seqüência, trazemos dois artigos que apresentam discussão entre os aspectos sociopolíticos e a cobertura da imprensa escrita. No primeiro, Giovanna de Araújo Leite propõe uma reflexão sobre a utilização de notícias associadas à violência e exposição do sofrimento, constantemente veiculadas no encarte policial do jornal *Folha de Pernambuco*. Segundo a autora, ao enfatizar esse tipo de abordagem, o periódico contribui para a consolidação de uma postura que, praticamente, banaliza a violência e não discute seus desdobramentos na atualidade. A representação do menor na imprensa escrita é o foco do artigo de Vinicius Neder. Segundo o autor, a ampla associação do menor com o aumento da violência, caracterizando-o como ameaça social, cotidianamente presente nos discursos jornalísticos, contribui para reproduzir o estigma e reforçar preconceitos e estratificação social.

Analisar serviços de telecomunicação e radiodifusão e sua relação com o Estado brasileiro é o foco do artigo de Chalini Barros. De acordo com a autora, a existência da desvinculação normativa, um reflexo da política clientelista, colabora para um distanciamento em relação à tendência mundial – pautada na convergência tecnológica e

normativa – e possibilita a fragilização do papel do Estado como um órgão regulador.

Para finalizar o presente número, temos a seção *Arte & Ensaio*, espaço que estabelece um diálogo entre os diversos meios de expressão artística e discute as questões contemporâneas das ciências humanas e da comunicação. A seção está composta por quatro artigos. No primeiro, o antropólogo Alexandre Herbetta apresenta minuciosa pesquisa sobre a teoria musical indígena do alto sertão alagoano. Herbetta aponta que a música cumpre um papel essencial para a constituição dos diversos grupos étnicos da região e atua como elemento de conscientização e atuação política. Analisar a presença de um discurso, nas novelas brasileiras veiculadas pela Rede Globo, que classifica a cidade do Rio de Janeiro como um símbolo da identidade brasileira é o objetivo do artigo de Daniela Stocco. Para justificar a hipótese apresentada, a autora realiza um estudo que identifica uma série de valores e de manifestações, presentes na novela *Paraíso Tropical*, que caracterizam o bairro de Copacabana como um “lugar-síntese” do Brasil. Na seqüência, apresentamos o artigo de Chalini Barros que, ao utilizar-se dos referenciais teóricos da Administração Empresarial e relacioná-los à área da Comunicação, aponta a importância da liderança informal como um elemento essencial para a concretização de metas estabelecidas pelas organizações.

Conclui a edição o artigo “Cenários e perspectivas para o jornalismo brasileiro do século XXI”, de Ana Lúcia Tsutsui. Com o objetivo de analisar as mudanças que se manifestam na prática jornalística, a autora apresenta uma reflexão que prioriza a contribuição do processo histórico para análise do atual momento. Nesse sentido, o artigo sinaliza uma perspectiva importante para o debate sobre as questões contemporâneas que envolvem a área da Comunicação e, em especial, o papel a ser desempenhado pelo jornalismo brasileiro na atualidade.

Que a leitura dos textos de *Cenários da Comunicação* possa contribuir para a pesquisa e para ampliação do olhar crítico sobre a atuação e o exercício dos meios de comunicação e seus reflexos sociopolíticos.

A todos, desejamos uma boa leitura!

**José Farias dos Santos**  
Editor